

Candidatos criticam debates na TV

Nem elas gostaram do debate feminino

A experiência de realizar debates com os presidencializáveis sobre uns temas específicos e perguntas feitas por especialistas não agradou aos telespectadores. O debate da TV Manchete sobre a questão feminina foi considerado monótono pelas próprias mulheres, que reclamaram

da falta de objetividade e do despreparo dos candidatos. Os presidencializáveis mais elogiados pelas mulheres foram Roberto Freire (PCB), Lula (PT), Afif Domingos (PL) e Covas (PSDB).



Milena Morozowicz, 49 anos, co-reógrafa, residente em Curitiba
"Em relação ao outro achei esse debate muito chato. Para começar não era um debate, era um diálogo. Tive a impressão até de que os próprios candidatos estavam desestimulados", afirma Milena. "Por enquanto" ela pretende votar em Covas, e gostaria que os debates começassem "um pouquinho mais cedo", com mais polêmica.



Marlene Francisca da Silva Pinto, 28 anos, funcionária da Cibrazen, residente em Sobradinho
"Assisti porque a gente sempre pode aproveitar alguma coisa, mas acho isso tudo uma farsa. Na minha opinião, quem se destacou foi o Maluf, que está representando um pouquinho melhor. Acho que quem deveria fazer as perguntas éramos nós, o povo na rua", diz Marlene, que até agora pretende votar no Collor. "Mas pode ser que eu mude quando chegar a hora H", anuncia ela.



Silvana Merabet, 21 anos, estudante, residente em Belém
"O debate de ontem, com uma pessoa só fazendo várias perguntas, ficou muito cansativo. Algumas propostas eu achei puro cinismo. As do Caiado, por exemplo. Ele é um grande cinico e eu não acredito em nenhuma proposta sua", diz Silvana, que defende a antecipação do horário de início dos próximos debates. "Só de olhar a cara do Ulysses já dá sono", justifica ela.



José Vitor Pereira, 30 anos, professor, residente em Goiânia
"Gostei mais do debate da Bandeirantes, foi mais amplo. Nesse da Manchete os que se saíram melhor foram o Covas e o Freire, com mais objetividade nas respostas. O tempo de um, dois minutos para as respostas é muito curto", opina José Vitor, indeciso entre Afif e Covas. Na sua opinião, os debates estão começando tarde demais. "Para quem trabalha de manhã complica", observa ele.



Valéria Cristina Costa, 27 anos, jornalista, residente no Gama
"Achei superfrio, com as perguntas muito ajeitadas de antemão e os candidatos meio amarrados nas respostas. O que se saiu melhor foi o Covas, mas vou votar no Lula, pelo partido, por sua história. Ninguém foi muito a fundo na questão da mulher. As respostas deixaram muito a desejar. Senti os candidatos meio despreparados".



Marlene Seixlack Mello, 32 anos, funcionária da FHDF, residente na Asa Norte
"Fiquei esperando mas não consegui esperar até o início do debate. Acho que está começando muito tarde, nesse horário atinge um público restrito", lamenta Marlene. Ela também critica o estilo dos debates realizados até agora, com muitos presidencializáveis "com dois a dois, três a três no máximo vai ser muito mais produtivo", avalia.



Walkiria de Bem e Silva, 64 anos, dona de casa, residente na Asa Norte
"Não estava sabendo do debate e fiquei vendo filmes com minha net. Mas acho os debates interessantes e muito válidos. Pena que estejam começando tão tarde. Com este frio as pessoas se recolhem cedo", diz Walkiria, que pretende votar em Brizola. "O perigo dessas eleições é Fernando Collor. Deus me livre dele", comenta.



Teresinha de Jesus, 32 anos, secretária, residente na Asa Norte
"Os candidatos desviaram-se muito das perguntas, poucos responderam dentro do que foi perguntado. Este debate de ontem foi bom para a gente ficar sabendo quem é quem em relação à mulher", diz Teresinha, que elogiou a performance do comunista Roberto Freire. "Voto no PT, mas tenho que admitir que o Freire foi quem se saiu melhor ontem".



Sandra Maria Quintão Henriques, 30 anos, enfermeira, residente na Asa Norte
"Alguns candidatos não responderam com objetividade as perguntas. O Caiado, por exemplo, fugiu muito do assunto, é um péssimo candidato. Já o Lula e o Roberto Freire saíram-se muito bem", afirma Sandra, que pretende votar em Freire no primeiro turno e em Lula no segundo. "Freire é inteligente e tem muito bom-senso", observa.

L. C. MARANHÃO
Correspondente

Rio — Aguardados como um dos principais sustentáculos da campanha presidencial, os debates televisivos estão em crise. Pelo menos se concebidos na forma apresentada pela TV Bandeirantes (na segunda-feira) e, especialmente, pelo estilo adotado na quinta-feira pela TV Manchete, que entregou a chancela da organização do debate ao Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. O questionamento parte dos próprios candidatos, que na madrugada de ontem, ao deixarem os estúdios da Manchete, depois de mais de três horas de sabatina "monocórdia", de acordo com expressão de um deles, saíram com a sensação de algo improdutivo: "A nossa participação poderia ter sido gravada em casa", comentou, por exemplo, o deputado Afif Domingos, que representa o PL nesta sucessão.

"Acho que depois destas duas experiências, temos que absorver as lições que deixaram", observou o candidato do PDT, Leonel Brizola. Conhecido por sua intimidade com as câmeras, Brizola, que traz a fama de imbatível na TV, desde que em 82, nas eleições para o governo estadual, reverteu o quadro da disputa justamente nos debates de televisão, entende que, sem confronto de idéias, eles perdem sua eficácia. "Ficam monótonos", afirma o presidencializável, que defende a divisão dos candidatos "em duas turmas" na participação em futuros programas. "Há que se garantir um espaço livre para intervenção dos envolvidos na disputa, com questionamentos e comentários que coloquem de forma distinta suas posições e propostas", sugere o ex-governador fluminense.

O candidato do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, que alegou compromissos anteriores para se ausentar do debate da

Bandeirantes, disse que comparecerá a todos os debates futuros, "desde que não atrapalhe minha agenda". Como os demais candidatos, Ulysses definiu como "cansativo, setorial" o debate da Manchete. O presidencializável do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, entende que as discussões entre os candidatos na televisão devem ocupar um horário mais acessível à maioria das pessoas. "Das 21 à meia noite seria o razoável". Lula, embora tenha achado o programa "Vota Brasil", da Manchete, "cansativo e prolongado", disse que ele "foi importante". Lamentou "a ausência de confronto".

Uma avaliação que foi da direita à esquerda. O presidente licenciado da UDR, Ronaldo Caiado, manifestou sua indignação. "Não houve debates. Tem que ter apertes, confronto, principalmente num debate longo como este, para que possamos colocar as nossas posições com clareza e a sociedade então possa tirar suas conclusões". O candidato do PCB, deputado Roberto Freire, com desempenho elogiado nas discussões do programa da Bandeirantes, também achou "cansativo" o "Volta Brasil" da Manchete.

Freire considerou a postura do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, que manteve a sua decisão de não comparecer a debates, como "falta de respeito a um processo do qual ele próprio participa. Trata-se de um absurdo e uma indignidade", atacou o candidato comunista. Na opinião de Brizola, a presença do deputado Ulysses Guimarães no debate de quinta-feira, "tirou a cobertura que este farsante (Collor) poderia ter e veio agravar a sua situação". De acordo com Brizola, Fernando Collor de Mello "é um inseguro, destituído de coragem, sem condições de sustentar as suas idéias". Na opinião de Brizola, "o povo brasileiro vai puni-lo com rigor".